

RESSALVA

Atendendo solicitação do autor,
o texto completo desta tese será
disponibilizado somente a partir
de 18/12/2021.

GRADUATE PROGRAM IN BIOLOGICAL SCIENCES
(APPLIED MICROBIOLOGY)

**SYSTEMATICS AND EVOLUTION OF *ESCOVOPSIS* AND HYPOCREALEAN
RELATIVES ASSOCIATED WITH ATTINE ANT COLONIES**

QUIMI VIDAURRE MONTOYA

Rio Claro, SP
December – 2020

**SYSTEMATICS AND EVOLUTION OF *ESCOVOPSIS* AND HYPOCREALEAN
RELATIVES ASSOCIATED WITH ATTINE ANT COLONIES**

QUIMI VIDAURRE MONTOYA

A thesis submitted to the Institute of
Biosciences at Rio Claro, from the São
Paulo State University (UNESP), in
fulfilment of the requirements for the
degree of Doctor in Biological Sciences
(Applied Microbiology).

Advisor: Dr. Andre Rodrigues

Co-advisor: Dr. Maurício Bacci Jr.

**Rio Claro, SP
December – 2020**

M798s	<p>Montoya, Quimi Vidaurre</p> <p>Systematics and evolution of Escovopsis and hypocrealean relatives associated with attine ant colonies / Quimi Vidaurre Montoya. -- Rio Claro, 2020</p> <p>205 p. : il., tabs., fotos</p> <p>Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Instituto de Biociências, Rio Claro</p> <p>Orientador: Andre Rodrigues</p> <p>Coorientador: Maurício Bacci Jr.</p> <p>1. Hypocreales. 2. Taxonomy. 3. Phylogeny. 4. Symbiosis. 5. Evolution. I. Título.</p>
-------	---

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca do Instituto de Biociências, Rio Claro. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA TESE: SYSTEMATICS AND EVOLUTION OF ESCOVOPSIS AND HYPOCREALEAN
RELATIVES ASSOCIATED WITH ATTINE ANT COLONIES

AUTOR: QUIMI VIDAURRE MONTOYA

ORIENTADOR: ANDRÉ RODRIGUES

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Doutor em CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
(MICROBIOLOGIA APLICADA), área: Microbiologia Aplicada pela Comissão Examinadora:



Prof. Dr. ANDRÉ RODRIGUES (Participação Virtual)
Departamento de Biologia Geral e Aplicada / IB Rio Claro



Profa. Dra. DERLENE ATTILI DE ANGELIS (Participação Virtual)
Centro Pluridisciplinar de Pesquisas Químicas, Biológicas e Agrícolas / Universidade Estadual de Campinas




Prof. Dr. JADSON DIOGO PEREIRA BEZERRA (Participação Virtual)
Departamento de Biociências e Tecnologia / Universidade Federal de Goiás

Profa. Dra. ESTER GAYA BELLES (Participação Virtual)
Comparative Plant and Fungal Biology / Royal Botanic Gardens Kew



Prof. Dr. HUZEFA A RAJA (Participação Virtual)
Department of Chemistry and Biochemistry / University of North Carolina



Rio Claro, 18 de dezembro de 2020

To my mother...

ACKNOWLEDGMENTS

First of all, I am very grateful to Brazil for giving me the opportunity to develop myself and improve my skills as a professional and as a person. These four years were simply incredible. Much to learn and little time to achieve it. Many achievements and many frustrations. Exciting field trips, and much more beautiful days marvelling myself with the beauty of *Escovopsis*. Many successful experiments, many broken plates, and many but many failed PCRs. However, I can say that in sum it was gratifying. For all of that, I would like to thank all people that collaborated with me and helped me to grow.

I would like to thank Dr. Andre Rodrigues for the opportunity to work in his laboratory, for his trust, his constant support during the development of my study, and for all the knowledge he shared with me. Likewise, I would like to thank the Laboratory of Ecology and Fungi Systematics (LESF) team, for all their support and friendship.

I would like to thank the São Paulo Research Foundation (FAPESP), for the graduate (# 2016/04955-3) and visiting (BEPE - # 2018/07931-3) scholarships granted and for the financial assistance granted to the thematic project (grant # 2012/25299-6), to which the present study is part of. In the same way, I am grateful to the Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq for all the financial assistance to our laboratory and for the development of my study. "This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001".

I would like to thank the Graduate Program in Biological Sciences (Applied Microbiology), and to all their professors and professionals who are part of the program for the good and kind scientific environment, they provided to me, and to the Department of General and Applied Biology, especially the Laboratory of Industrial and Environmental Microbiology (LAMAI), and the Laboratory of Dr. Maurício Bacci Junior for all their support.

Evidently, none of this would have been possible without the constant support of my mother Rosa E. Montoya Castro, my fiancé Maria Jesus Sutta Martiarena, my mother-in-law Josefina Sutta Martiarena, and my friends Lia Costa Pinto, Juliana Aparecida Dos Santos, Marcela Cristina Silva Caixeta, and Lucas Andrade Meirelles. So, I would like to thank all of them for being the people who showed me the way when I was wrong.

Science is born from ideas, crawls and pronounces its first words on the arms of hypothesis, feeds and nourishes itself on discussion, and makes its way guided by the light of the evidence.

ABSTRACT

Escovopsis is a group of fungi that inhabit the colonies of fungus-growing ants. The study of this fungal genus has been based on several assumptions that became dogmas. For instance, i) many fungi associated with attines were treated as *Escovopsis*, without taxonomic support, ii) the genus was considered a specialized mycoparasite of the attines' mutualistic fungi, and iii) it was thought that the genus coevolved with attines based on the assumption of its parasitic lifestyle. However, for many years the *Escovopsis* taxonomy, its relationship with the ants and its phylogeographic distribution were almost an empty space for the scientific community. In addition, the origin of the genus was never addressed. Therefore, the main objective of this study was to build the systematics of the *Escovopsis* and shed light on its origin, evolution, diversification, and phylogeographic distribution. Three manuscripts are the result of this study and are presented here as chapters. The first manuscript presents the description of two new *Escovopsis* species (published in MycoKeys). The second manuscript brings the reassessment of the *Escovopsis* taxonomy, provides a suitable taxonomic and phylogenetic framework for the systematics of the genus, and describes two new Hypocreaceae genera (submitted to IMA Fungus). The third manuscript shows the origin, evolution, phylogeographic distribution and the trait adaptations experienced by *Escovopsis* since its entry in fungus-growing ant colonies. This study fills an important gap in the taxonomy, systematics, and evolution of *Escovopsis* and related genera which certainly will help researchers to better understand the evolution of the attines' system.

Key-words: Hypocreales, Taxonomy, Phylogeny, Symbiosis, Evolution

RESUMO

Escovopsis é um interessante grupo de fungos que habita as colônias das formigas atíneas. O estudo desse fungo se baseou em diversos pressupostos que, por muito tempo, se tornaram dogmas. Por exemplo, i) vários fungos associados à essas formigas foram tratados como *Escovopsis*, porém sem nenhum suporte taxonômico, ii) o gênero foi considerado um micoparasita especializado da associação formiga - fungo cultivado, e iii) acreditou-se que o gênero co-evoluiu com as atíneas, pois parasita o parceiro fúngico dessas formigas desde a origem da associação. No entanto, a taxonomia de *Escovopsis*, bem como sua relação com as formigas e sua distribuição filogeográfica foram quase um espaço vazio para a comunidade científica. Além disso, a origem do gênero nunca foi abordada. Nesse contexto, o objetivo deste estudo foi construir a sistemática do gênero *Escovopsis* e angariar evidências sobre sua origem, evolução, diversificação e distribuição filogeográfica. Três manuscritos são o resultado deste estudo e são apresentados como capítulos. O primeiro manuscrito traz a descrição de duas novas espécies de *Escovopsis* (publicado na MycoKeys). O segundo manuscrito apresenta a reavaliação da taxonomia de *Escovopsis*, fornece um marco taxonômico e filogenético robusto para a sistemática do gênero e descreve dois novos gêneros dentro da família Hypocreaceae (submetido na IMA Fungus). O terceiro manuscrito mostra a origem, evolução, distribuição filogeográfica e as adaptações experimentadas pelo gênero desde seu ingresso nas colônias das atíneas. Este estudo preenche uma lacuna importante na taxonomia, sistemática e evolução de *Escovopsis* e gêneros próximos e, certamente, ajudará os pesquisadores a compreender melhor a evolução do sistema das formigas atíneas.

Palavras-chave: Hipocreales, Taxonomia, Filogenia, Simbiose, Evolução

SUMMARY

Introduction	11
Objectives	15
General	15
Specific.....	15
Chapter I	16
Abstract	18
Introduction	19
Material and Methods	20
Sampling sites and <i>Escovopsis</i> isolation	21
Morphological analysis	21
DNA extraction, PCR and sequencing.....	23
Phylogenetic analyses	24
Results.....	25
Taxonomy.....	25
<i>Escovopsis clavatus</i> Q.V. Montoya, M.J.S. Martiarena, D.A. Polezel, S. Kakazu & A. Rodrigues sp. nov. Figs. 1-3	25
<i>Escovopsis multiformis</i> Q.V. Montoya, M.J.S. Martiarena, D.A. Polezel, S. Kakazu & A. Rodrigues sp. nov. Figs. 1, 4 and 5	27
Morphological analyses.....	30
Phylogenetic analyses	31
Discussion	32
Acknowledgements	35
References.....	35
Figure legends	43
Supporting information	50
Chapter II.....	55
Abstract	57
Introduction	58
Methods	62
Phylogenetic placement of all strains previously named as <i>Escovopsis</i>	62
Phylogenetic and taxonomic framework for <i>Escovopsis</i> ' systematics.....	63
Isolates	63

DNA extraction, PCR and sequencing	64
Phylogenetic analyses.....	65
Morphology and Growth	68
Taxonomic Key to <i>Escovopsis</i> species, <i>Luteomyces</i> , and <i>Sympodiorosea</i>	70
Results.....	70
Phylogenetic placement of all strains previously named as <i>Escovopsis</i>	70
Phylogenetic and taxonomic framework for <i>Escovopsis</i> ' systematics.....	71
Phylogenetic analyses.....	71
Morphology and growth.....	72
Macroscopic features and conditions	73
Microscopic features and conditions	75
Taxonomy.....	77
<i>Escovopsis</i> J. J. Muchovej & Della Lucia, Mycotaxon 37: 192 (1990) Fig. 6.....	78
<i>Escovopsis weberi</i> J.J. Muchovej and Della Lucia, Mycotaxon 37: 192 (1990). Fig. 7	79
<i>Escovopsis aspergilloides</i> Seifert, Samson and Chapela, Mycologia 87: 408 (1995). Fig. 8	81
<i>Escovopsis clavata</i> Q.V. Montoya, M.J.S. Martiarena, D.A. Polezel, S. Kakazu and A. Rodrigues, Mycokeys 46: 102 (2019). Fig. 9.....	83
<i>Escovopsis lentecrescens</i> H.C. Evans and J.O. Augustin, PloS ONE 8 (12): e82265, 5 (2013). Fig. 10.....	86
<i>Escovopsis moelleri</i> H.C. Evans and J.O. Augustin, PloS ONE 8 (12): e82265, 5 (2013). Fig. 11.	88
<i>Escovopsis multiformis</i> Q.V. Montoya, M.J.S. Martiarena, D.A. Polezel, S. Kakazu and A. Rodrigues, Mycokeys 46: 106 (2019). Fig. 12.	90
<i>Sympodiorosea</i> Q.V. Montoya and A. Rodrigues, gen. nov. MycoBank: MB 835147. Fig. 13.....	92
<i>Sympodiorosea kreiselii</i> (Meirelles, Montoya, Solomon and Rodrigues) Montoya et al. Journal. XX: XX. 2020, comb. nov. Fig. 14.	93
<i>Luteomyces</i> Q.V. Montoya and A. Rodrigues, gen. nov. MycoBank: MB 835150. Fig. 15.....	95
<i>Luteomyces trichodermoides</i> (Cabello, Masiulionis, Seifert, Rodrigues and Pagnocca) Montoya et al. Journal. XX: XX. 2020, comb. nov. Fig. 16.....	96

Taxonomic key to species of <i>Escovopsis</i> , <i>Luteomyces</i> , and <i>Sympodiorosea</i>	97
Discussion	98
Conclusion	102
Authors' contributions	104
Acknowledgments.....	104
References.....	105
Supporting information	125
Chapter III	172
Digging into the past of a fungus-growing ant guest: origin and evolution of <i>Escovopsis</i>	173
Abstract	174
Introduction	175
Results.....	177
<i>Escovopsis</i> is not associated to all fungus-growing ants, but only to some genera	177
<i>Escovopsis</i> is distributed across America.....	177
<i>Escovopsis</i> originated in the same period as fungus-growing ants but entered their colonies 18 Mya later	178
<i>Escovopsis</i> has experienced different trait adaptations since its arrival to the attine ants' colonies.....	179
Discussion	179
Material and Methods	184
Isolates.....	184
DNA extraction, PCR and sequencing.....	185
Phylogenetic analysis	187
Divergence time analysis	188
Morphometric analysis of vesicles	189
Ancestral state reconstruction	190
Colony growth rate analysis.....	190
Acknowledgments.....	191
Author Contributions.....	191
References.....	192
Figure legends	201
Overall thesis conclusion.....	205

Introduction

Sixty-five million years ago, after the massive extinction of the dinosaurs, fungus-growing ants (subfamily Myrmicinae, Attini tribe, Attina subtribe, “the attines”) started producing their own food. Finding food is a constant and demanding struggle to organisms, and sometimes it leads them to certain death. Thus, the emergence of fungus-growing behaviour was not only a safer way to deal with lack of food, but directly influenced the evolutionary success of the attines and established the beginning of one of the most interesting and complex insect-fungus associations we know on earth.

Fungiculture performed by attine ants can be divided into five types: i) the fungiculture practiced by the genera in the basal attines, *Cyphomyrmex*, *Mycetophylax*, *Mycocepurus*, *Apterostigma auriculatum* group that grow fungi from the tribe Leucocoprinae (Agaricaceae); ii) the fungiculture practiced by species of the *Apterostigma pilosum* group that cultivate fungi of the Pterulaceae family, named coral fungi; iii) the fungiculture practiced by ant species of the *Cyphomyrmex rimosus* group, which cultivate yeasts (in Leucocoprinae); iv) the fungiculture practiced by the genera *Trachymyrmex* and *Sericomyrmex* that cultivate other fungi in Leucocoprinae, and v) the fungiculture of leaf-cutting ants, which cultivate *Leucoagaricus gongylophorus*.

Attine ants are restricted to the American continent and comprise 17 genera with more than 250 species phylogenetically divided into Neoattini and Paleoattini. The genera *Atta* and *Acromyrmex*, in the Neoattini group (more derived clades) are known as leaf-cutting ants, and they are important crop pests, because the large amounts of fresh plant material they collect to feed their fungal partner. In return, the fungal cultivar *L. gongylophorus* produces vesicles called gongylidia which are used by the ants as food source. On the other hand, the

less derived attini genera, known as non-leaf-cutting ants (comprising ant genera in both Neoattini and Paleoattini) use other substrates like seeds, insect carcasses, and dry plant material to nourish their fungal partners. In addition, for millions of years attines have been introducing into their colonies a great diversity of microorganisms along with the substrates they collect and also microorganisms attached to their bodies. Consequently, complex symbiotic networks made their way slowly in attine colonies.

Though several symbiotic relationships have been described between the microorganisms living in the attine ant fungus garden, the mutualism between attines and the fungi they cultivate is the backbone of this ecosystem. With the constant entrance of microorganisms into the colonies, attine's environment is prone to parasites that are able to take advantage of the system. Indeed, ecological factors suggest that several parasites could have arrived at the fungus-farming ant colonies. However, the genus *Escovopsis* (Ascomycota: Hypocreales, Hypocreaceae) was proposed as the only and specialized parasite in this system.

Due to the ecological importance that a parasite represents within the attine system, many studies turned their efforts to the study of the *Escovopsis*-mutualistic fungus interaction. However, the study of this diverse and interesting group of fungi has been based on several assumptions that became dogmas, since its discovery. For instance, it was proposed that: i) all fungi producing brown conidia found in attine colonies belong to *Escovopsis*. However, the *Escovopsis* taxonomy was almost an empty space for the scientific community and most that we know about its taxonomy was raised by non-taxonomic studies; ii) the genus is a specific and specialized mycoparasite. Nonetheless, our knowledge on the parasitic mechanisms used by *Escovopsis* to overcome the fungal cultivar defences and the

ant colonies barriers is still limited. The conclusion that *Escovopsis* is a parasite was based on the evaluation of few strains from one of the 26 clades of the genus; and iii) *Escovopsis* had coevolved with the attines and their mutualistic fungi. However, the origin of *Escovopsis* is a complete mystery, as it is its phylogenetic relationship with the attine and the fungal cultivars.

Under this scenario, this study aimed to build the systematics of the *Escovopsis* showing its origin, diversification, and phylogeographic distribution. To reach this goal we used the following approach: i) increase the number of *Escovopsis* strains in our collection, ii) standardize the taxonomy of the genus to access its morphological features, iii) create a phylogenetic framework to perform the *Escovopsis* tree of life, iv) combine the taxonomic and phylogenetic analysis to build the *Escovopsis* systematics, v) estimate the origin of the genus, vi) evaluate its relationship with the ants, and vii) unravel its phylogeographic distribution.

The first two years, we gathered a collection of 365 strains [153 strains already deposited in the Laboratory of Fungal Ecology and Systematics (LESF - UNESP, Rio Claro, SP) and 212 obtained in this study]. In addition, we carried out an in-depth study of the taxonomy of this genus to know more about its taxonomic and to plan a strategy to standardize it. The main issues of the *Escovopsis* taxonomy were presented in the paper **“More pieces to a huge puzzle: Two new *Escovopsis* species from fungus gardens of attine ants”** which is the first chapter of this thesis. This study introduced *Escovopsis clavata* and *E. multiformis* within a well detailed taxonomic and phylogenetic framework, and emphasized the non-standardized taxonomy and the phylogenetic incongruities of the genus.

Some suggestions to reach a better view of the *Escovopsis* systematics were proposed in this paper.

Moving on to which was suggested in that study, we sequenced five molecular markers (ITS, LSU, *tef1*, *rpb1*, and *rpb2*) to start building the phylogenetic tree of life of *Escovopsis*. Our results suggested that the *Escovopsis* clade is composed by more than one genus. Based on these results we raised the hypothesis that: If more than one genus is living in attines fungus garden, then it would suppose the possibility that more than one fungus would have co-evolved with the attines colonies in a multiparasitism relationship. To answer these questions, we aimed to build the most comprehensive phylogenetic tree of *Escovopsis* and infer the divergence time of the genus to access its evolutionary history and to shed light on our hypothesis. This part of the study was developed at Emory University, Department of Biology, O. Wayne Rollins Research Center, Atlanta, USA.

We assembled samples from LESF and from Dr. Nicole M. Gerardo' Laboratory (Emory University, Atlanta, USA) and carried out the broadest phylogenetic analysis of the genus *Escovopsis*. This analysis comprehended a total of 584 strains from different regions across America (Argentina, Brazil, Ecuador, Panama, and Costa Rica) spanning several biomes. The results supported our previous hypothesis that *Escovopsis* comprehends more than one genus. Then, we reassessed the taxonomy of *Escovopsis* by using standardized parameters including a select and informative set of morphological characters and a comprehensive multilocus phylogeny which is explained in the manuscript **"Fungi of the strong conidial form" in attine ant colonies: taxonomic and phylogenetic reassessment of the genus *Escovopsis***". This manuscript was submitted to IMA Fungus and is presented here as the second chapter.

The reassessment of *Escovopsis* and the comprehensive phylogeny of the genus provided the ground to estimate the origin of the genus as well as its phylogenetic relationship with the attines and its phylogeographic distribution. Our findings support that the origin of *Escovopsis* and the beginning of the attine fungus domestication correspond in time. However, *Escovopsis* appears to have reached the ant colonies of just few attine genera during the last 38 million of years, along with the plant material collected to nourish the fungus gardens. These results are presented in the manuscript "**Digging into the past of a fungus-growing ant guest: origin and evolution of *Escovopsis***", which is presented here as the third chapter. Interesting fungal trait adaptations and hypothesis about the origin and the evolutionary history of the genus are discussed in this manuscript.

References

1. Poulin, R. Evolution of Parasite Life History Traits : Myths and Reality. *Parasitol Today*. **11**, 342-5 (1994).
2. Poulin, R., Thomas, F., Renaud, F. & Meeu, T. De. Manipulation of host behaviour by parasites : ecosystem engineering in the intertidal zone ?. *Proc Biol Sci*. **265**, 1091–1096 (1998).
3. Thomas, F. *et al.* Parasites and ecosystem what roles could they engineering. *Oikos* **84**, 167–171 (2014).
4. Feis, M. E., Goedknecht, M. A., Thielges, D. W., Buschbaum, C. & Wegner, K. M. Biological invasions and host – parasite coevolution : different coevolutionary trajectories along separate parasite invasion fronts. *Zoology* **119**, 366–374 (2016).
5. Papkou, A., Gokhale, C. S., Traulsen, A. & Schulenburg, H. Host – parasite coevolution : why changing population size matters. *Zoology* **119**, 330–338 (2016).
6. Filipiak, A., Zajac, K., Kübler, D. & Kramarz, P. Coevolution of host-parasite associations and methods for studying their cophylogeny. *Invertebr. Surviv. J.* **13**, 56–65 (2016).
7. Aleuy, O. A. & Kutz, S. Adaptations , life-history traits and ecological mechanisms of parasites to survive extremes and environmental unpredictability in the face of climate change. *Int. J. Parasitol. Parasites Wildl.* **12**, 308–317 (2020).
8. Currie, C. R., Scott, J. a., Summerbell, R. C. & Malloch, D. Fungus-growing ants use antibiotic-producing bacteria to control garden parasites. *Nature* **398**, 701–704 (1999).
9. Currie, C. R. Prevalence and impact of a virulent parasite on a tripartite mutualism. *Oecologia* **128**, 99–106 (2001).

10. Currie, C. R. Ancient tripartite coevolution in the attine ant-microbe symbiosis. *Science* **299**, 386–388 (2003).
11. Reynolds, H. T. & Currie, C. R. Pathogenicity of *Escovopsis weberi*: The parasite of the attine ant-microbe symbiosis directly consumes the ant-cultivated fungus. *Mycologia* **96**, 955–959 (2004).
12. Gerardo, N. M., Mueller, U. G., Price, S. L. & Currie, C. R. Exploiting a mutualism: parasite specialization on cultivars within the fungus-growing ant symbiosis. *Proc. Biol. Sci.* **271**, 1791–1798 (2004).
13. Gerardo, N. M., Mueller, U. G. & Currie, C. R. Complex host-pathogen coevolution in the *Apterostigma* fungus-growing ant-microbe symbiosis. *BMC Evol. Biol.* **6**, 88 (2006).
14. Taerum, S. J., Cafaro, M. J. & Currie, C. R. Presence of multiparasite infections within individual colonies of leaf-cutter ants. *Environ. Entomol.* **39**, 105–113 (2010).
15. Boomsma, J. J., Schmid-Hempel, P. & Hughes, W. O. H. Life histories and parasite pressure across the major groups of social insects. *Insect Evol. Ecol.* **211**, 139–175 (2005).
16. Schmid-Hempel, P. Parasitism and life history in social insects. *Life Cycles Soc. Insects Behav. Ecol. Evol.* 37–48 (2006).
17. Frédéric, T., Jean-François, G. & François, R. *Ecology and evolution of parasitism*. (Oxford University Press, 2009).
18. Currie, C. R., Mueller, U. G. & Malloch, D. The agricultural pathology of ant fungus gardens. *Proc. Natl. Acad. Sci. U. S. A.* **96**, 7998–8002 (1999).
19. Schultz, T. R. & Brady, S. G. Major evolutionary transitions in ant agriculture. *Proc. Natl. Acad. Sci. U. S. A.* **105**, 5435–5440 (2008).

20. Ward, P. S., Brady, S. G., Fisher, B. L., Schultz, T. S. The evolution of myrmicine ants : phylogeny and biogeography of a hyperdiverse ant clade (Hymenoptera : Formicidae). *Syst. Entomol.* **40**, 61–81 (2015).
21. Branstetter, M. G. *et al.* Dry habitats were crucibles of domestication in the evolution of agriculture in ants. *Proc. Biol. Sci.* **284**, 20170095 (2017).
22. Cafaro, M. J. *et al.* Specificity in the symbiotic association between fungus-growing ants and protective *Pseudonocardia* bacteria. *Proc. Biol. Sci.* **278**, 1814–1822 (2011).
23. Birnbaum, S. S. L. & Gerardo, N. M. Patterns of specificity of the pathogen *Escovopsis* across the fungus-growing ant symbiosis. *Am. Nat.* **188**, 52–65 (2016).
24. Augustin, J. O. *et al.* Yet more ‘weeds’ in the garden: Fungal novelties from nests of leaf-cutting ants. *PLoS One* **8**, (2013).
25. Meirelles, L. A., Montoya, Q. V., Solomon, S. E. & Rodrigues, A. New light on the systematics of fungi associated with attine ant gardens and the description of *Escovopsis kreiselii* sp. nov. *PLoS One* **10**, (2015).
26. Meirelles, L. A. *et al.* Shared *Escovopsis* parasites between leaf-cutting and non-leaf-cutting ants in the higher attine fungus-growing ant symbiosis. *R. Soc. Open Sci.* **2**, (2015).
27. Montoya, Q. V., Martiarena, M. J. S., Polezel, D. A., Kakazu, S. & Rodrigues, A. More pieces to a huge puzzle: Two new *Escovopsis* species from fungus gardens of attine ants. *MycKeys* **46**, (2019).
28. Camus, D., Zalis, M. G., Vannier-Santos, M. A. & Banic, D. M. The art of parasite survival. *Braz. J. Med. Biol. Res.* **28**, 399–413 (1995).
29. Libersat, F., Kaiser, M. & Emanuel, S. Mind control: How parasites manipulate

- cognitive functions in their insect hosts. *Front. Psychol.* **9**, 1–6 (2018).
30. Schmid-Hempel, P. Immune defence, parasite evasion strategies and their relevance for ‘macroscopic phenomena’ such as virulence. *Philos. Trans. R. Soc. B Biol. Sci.* **364**, 85–98 (2009).
 31. Aleuy, O. A. & Kutz, S. Adaptations, life-history traits and ecological mechanisms of parasites to survive extremes and environmental unpredictability in the face of climate change. *Int. J. Parasitol. Parasites Wildl.* **12**, 308–317 (2020).
 32. Hughes, D. P., Brodeur, J. & Eric, F. T. *Host manipulation by parasites*. (Oxford University Press, 2015).
 33. Gandon, S., Agnew, P. & Michalakis, Y. Coevolution between parasite virulence and host life-history traits. *Am. Soc. Nat.* **160**, 374–388 (2002).
 34. Arriero, E. & Møller, A. Host ecology and life-history traits associated with blood parasite species richness in birds. *J. Evol. Biol.* **21**, 1504–13 (2008).
 35. Martinsen, E. S., Perkins, S. L. & Schall, J. J. A three-genome phylogeny of malaria parasites (*Plasmodium* and closely related genera): Evolution of life-history traits and host switches. *Mol. Phylogenet. Evol.* **47**, 261–273 (2008).
 36. Andersen, S. B. *et al.* Disease dynamics in a specialized parasite of ant societies. *PLoS One* **7**, (2012).
 37. Goes, A. C., Barcoto, M. O., Kooij, P. W. & Bueno, O. C. How do leaf-cutting ants recognize antagonistic microbes in their fungal crops ? **8**, 1–12 (2020).
 38. De Fine Licht, H. H. & Boomsma, J. J. Forage collection, substrate preparation, and diet composition in fungus-growing ants. *Ecol. Entomol.* **35**, 259–269 (2010).
 39. Rocha, S. L. *et al.* Recognition of endophytic *Trichoderma* species by leaf-cutting ants and their potential in a Trojan-horse management strategy. *R. Soc. Open Sci.* **4**,

- 160628 (2017).
40. Masiulionis, V. E., Weber, R. W. S. & Pagnocca, F. C. Foraging of *Psilocybe* basidiocarps by the leaf-cutting ant *Acromyrmex lobicornis* in Santa Fé, Argentina. *2*, 254 (2013).
 41. Gerardo, N. M., Jacobs, S. R., Currie, C. R. & Mueller, U. G. Ancient host-pathogen associations maintained by specificity of chemotaxis and antibiosis. *PLoS Biol.* **4**, 1358–1363 (2006).
 42. Taerum, S. J., Cafaro, M. J., Little, A. E. , Schultz, T. R. & Currie, C. R. Low host-pathogen specificity in the leaf-cutting ant-microbe symbiosis. *Proc. Biol. Sci.* **274**, 1971–1978 (2007).
 43. Folgarait, P., Gorosito, N., Poulsen, M. & Currie, C. R. Preliminary in vitro insights into the use of natural fungal pathogens of leaf-cutting ants as biocontrol agents. *Curr. Microbiol.* **63**, 250–258 (2011).
 44. Elizondo Wallace, D. E., Vargas Asensio, J. G. & Pinto Tomás, A. A. Correlation between virulence and genetic structure of *Escovopsis* strains from leaf-cutting ant colonies in Costa Rica. *Microbiol.* **160**, 1727–1736 (2014).
 45. Marfetán, J. A., Romero, A. I. & Folgarait, P. J. Pathogenic interaction between *Escovopsis weberi* and *Leucoagaricus* sp.: Mechanisms involved and virulence levels. *Fungal Ecol.* **17**, 52–61 (2015).
 46. Heine, D. *et al.* Chemical warfare between leafcutter ant symbionts and a co-evolved pathogen. *Nat. Commun.* **9:2208**, 1–11 (2018).
 47. Shik, J. Z., Rytter, W., Arnan, X. & Michelsen, A. Disentangling nutritional pathways linking leafcutter ants and their co-evolved fungal symbionts using stable isotopes. *Ecology* **99**, 1999–2009 (2018).

48. Mukherjee, M. *et al.* *Trichoderma*-Plant-Pathogen Interactions: Advances in Genetics of Biological Control. *Indian J. Microbiol.* **52**, 522–529 (2012).
49. Carrasco, J., Navarro, M. J. & Gea, F. J. Cobweb, a serious pathology in mushroom crops: A review. *Spanish J. Agric. Res.* **15**, (2017).
50. Jaklitsch, W. M. European species of *Hypocrea* Part I. The green-spored species. *Stud. Mycol.* **63**, 1–91 (2009).
51. Jaklitsch, W. M. & Samuels, G. J. Europe PMC Funders Group Reconsideration of *Protocrea* (*Hypocreales* , *Hypocreaceae*). **100**, 962–984 (2011).
52. Rossman, A. & Seifert, K. Phylogenetic revision of taxonomic concepts in the *Hypocreales* and other Ascomycota - A tribute to Gary J . Samuels. *Stud. Mycol.* **68**, 1-256 (2011).
53. Põldmaa, K. Tropical species of *Cladobotryum* and *Hypomyces* producing red pigments. *Stud. Mycol.* **68**, 1–34 (2011).
54. Chaverri, P. *et al.* Systematics of the *Trichoderma harzianum* species complex and the re-identification of commercial biocontrol strains. *Mycologia* **107**, 558–590 (2015).
55. Bailey, B. A. & Melnick, R. L. The endophytic *Trichoderma*. 152–172 (2013).
56. Mitchell, E. *et al.* Behavioural traits propagate across generations via segregated iterative-somatic and gametic epigenetic mechanisms. *Nat. Commun.* **7**, 1–16 (2016).
57. Szabo, L. J. & Bushnell, W. R. Hidden robbers: The role of fungal haustoria in parasitism of plants. *Proc. Natl. Acad. Sci. U. S. A.* **98**, 7654–7655 (2001).
58. Howell, C. R. Mechanisms employed by *Trichoderma* species in the biological control of plant diseases: The history and evolution of current concepts. *Plant Dis.* **87**, 4–10 (2003).

59. Shimizu, K. & Aoki, K. Development of parasitic organs of a stem holoparasitic plant in genus *Cuscuta*. *Front. Plant Sci.* **10**, 1–11 (2019).
60. Behringer, D. C., Karvonen, A. & Bojko, J. Parasite avoidance behaviours in aquatic environments. *Philos. Trans. R. Soc. B Biol. Sci.* **373**, (2018).
61. Sarabian, C., Curtis, V. & McMullan, R. Evolution of pathogen and parasite avoidance behaviours. *Philos. Trans. R. Soc. B Biol. Sci.* **373**, 1–7 (2018).
62. Doran, K. S., Banerjee, A., Disson, O. & Lecuit, M. Concepts and mechanisms: Crossing host barriers. *Cold Spring Harb. Perspect. Med.* **3**, 1–20 (2013).
63. Sofonea, M. T., Alizon, S. & Michalakakis, Y. From within-host interactions to epidemiological competition: A general model for multiple infections. *Philos. Trans. R. Soc. B Biol. Sci.* **370**, (2015).
64. Ryu, W.-S. Host immune response. *Mol. Virol. Hum. Pathog. Viruses* 63–82 (2017).
65. Meeûs, T. & François, R. Parasites within the new phylogeny of eukaryotes. *Parasites Trends.* **18**, 247–251 (2002).
66. Bordes, F. & Morand, S. The impact of multiple infections on wild animal hosts: a review. *Infect. Ecol. Epidemiol.* **1**, 7346 (2011).
67. Karlsson, M., Atanasova, L., Jensen, D. F. & Zeilinger, S. Necrotrophic Mycoparasites and Their Genomes. *Microbiol. Spectr.* **5**, (2017).
68. Montoya, Q. V., Martiarena, M. J. S., Polezel, D. A., Kakazu, S. & Rodrigues, A. More pieces to a huge puzzle: Two new *Escovopsis* species from fungus gardens of attine ants. *MycKeys* **46**, 97–118 (2019).
69. TJ, W., T, B., SH, L. & JW, T. Amplification and direct sequencing of fungal ribosomal RNA genes for phylogenetics. In: PCR protocols: a guide to methods and applications. (Academic Press, 1990).

70. Schoch, C. L. *et al.* Nuclear ribosomal internal transcribed spacer (ITS) region as a universal DNA barcode marker for Fungi. *Proc. Natl. Acad. Sci.* **109**, 6241–6246 (2012).
71. Meirelles, L. A., Montoya, Q. V., Solomon, S. E. & Rodrigues, A. New light on the systematics of fungi associated with attine ant gardens and the description of *Escovopsis kreiselii* sp. nov. *PLoS One* **10**, 1–14 (2015).
72. Liu, Y. J., Whelen, S. & Hall, B. D. Phylogenetic relationships among ascomycetes: evidence from an RNA polymerase II subunit. *Mol. Biol. Evol.* **16**, 1799–1808 (1999).
73. Hall. BioEdit: a user-friendly biological sequence alignment editor and analysis program for Windows 95/98/NT. *Nucleic Acids Symp. Ser.* **41**, (1999).
74. Kearse, M. *et al.* Geneious Basic: An integrated and extendable desktop software platform for the organization and analysis of sequence data. *Bioinformatics* **28**, 1647–1649 (2012).
75. Darriba, D., Taboada, G. L., Doallo, R. & Posada, D. jModelTest 2: more models, new heuristics and parallel computing. *Nat. Methods* **9**, 772–772 (2012).
76. Nixon, K. C. WinClada ver. 1.0000. *Publ. by author, Ithaca, New York, USA* (2002).
77. Ronquist, F. *et al.* MrBayes 3.2: Efficient Bayesian Phylogenetic Inference and Model Choice Across a Large Model Space. *Syst. Biol.* **61**, 539–542 (2012).
78. Katoh, K. & Standley, D. M. MAFFT multiple sequence alignment software Version 7: Improvements in performance and usability. *Mol. Biol. Evol.* **30**, 772–780 (2013).
79. Sung, G. H., Poinar, G. O. & Spatafora, J. W. The oldest fossil evidence of animal parasitism by fungi supports a Cretaceous diversification of fungal-arthropod symbioses. *Mol. Phylogenet. Evol.* **49**, 495–502 (2008).
80. Drummond, A. J. & Rambaut, A. BEAST: Bayesian evolutionary analysis by

- sampling trees. *BMC Evol. Biol.* **7**, 1–8 (2007).
81. Drummond, A. J., Ho, S. Y. W., Phillips, M. J. & Rambaut, A. Relaxed phylogenetics and dating with confidence. *PLoS Biol.* **4**, 699–710 (2006).
 82. Solomon, R. W. Free and open source software for the manipulation of digital images. *Am. J. Roentgenol.* **192**, 330–334 (2009).
 83. Bonhomme, V., Picq, S., Gaucherel, C. & Claude, J. Momocs: Outline analysis using R. *J. Stat. Softw.* **56**, 1–24 (2014).
 84. R Core, T. R: *a Language and Environment for Statistical Computing*. <http://www.R-project.org/> **2**, (2004).
 85. Kincaid, D. T. & Schneider, R. B. Quantification of leaf shape with a microcomputer and Fourier transform. *Can. J. Bot.* **61**, 2333–2342 (1983).
 86. Campton, J. S. Elliptic Fourier shape analysis of fossil bivalves: some practical considerations. *Lethaia* **28**, 179–186 (1995).
 87. Caillon, F., Bonhomme, V., Möllmann, C. & Frelat, R. A morphometric dive into fish diversity. *Ecosphere* **9**, (2018).
 88. Revell, L. J. phytools: An R package for phylogenetic comparative biology (and other things). *Methods Ecol. Evol.* **3**, 217–223 (2012).
 89. Felsenstein, J. Phylogenies and the Comparative Method. *Am. Nat.* **125**, 1–15 (1985).
 90. Revell, L. J. Two new graphical methods for mapping trait evolution on phylogenies. *Methods Ecol. Evol.* **4**, 754–759 (2013).

Overall thesis conclusion

Fungiculture by attine ants have fascinated scientists since its discovery about 150 years ago. In addition to the economic importance of some attine species, colonies of these social insects are models to study evolution and symbiosis. Parasites directly influence the evolution of ecosystems, so that the discovery of *Escovopsis* was of great importance to understand the evolution of the fungus-growing ants' environment. The lack of a standardized taxonomy as well as an unresolved phylogeny of *Escovopsis*, studies on its origin, evolution, and ecology (lifestyle) have clouded our understanding of the impact of this fungus in the evolution of fungus-growing ants. By providing grounds for the systematics of *Escovopsis*, inferring its origin and raising hypothesis on its evolution, this study not only provides a stable foundation from which to build future research on the taxonomic diversity, ecology and the evolutionary history of the genus, but raises a different point of view on the evolution of the *Escovopsis*-attine ant symbiosis. We hope to open new windows for discussion to understand the evolution of both *Escovopsis* and the attine ants' ecosystem.